



PROJETO EDUCATIVO
2023/2024 - 2026/2027

Validado em Conselho Pedagógico em 17 de julho de 2024
Aprovado em Conselho de Patrons de ... de de 2024

Índice

1. Introdução	3
2. Enquadramento	4
3. Identidade e caracterização da EPCV - CELP	5
3.1. Caracterização do meio	5
3.2. Caracterização da EPCV-CELP.....	6
3.2.1. Estrutura Organizacional da EPCV-CELP	8
3.2.2. Espaços físicos.....	9
3.2.3. Corpo Docente e Não Docente	9
3.2.4. Formação Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	10
3.2.5. Projetos e Atividades.....	10
3.2.6. Envolvimento em iniciativas locais e reconhecimento local	11
3.2.7. Relação Escola-Família	11
3.2.8. Oferta Educativa.....	12
3.2.9. Educação Inclusiva	13
4. RESULTADOS E DIAGNOSE	15
4.1. Sucesso Educativo	15
4.2. Diagnóstico Estratégico.....	20
5. Plano Estratégico de Ação	23
5.1. Visão, Missão e Valores da EPCV-CELP	23
5.2. Princípios orientadores	25
5.3. Áreas de intervenção e Eixos de Ação estratégica	26
5.4. Eixos de Ação.....	27
6. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo	34
Bibliografia	35
Legislação	36

1. Introdução

Projeto Educativo

...“O futuro faz-se aqui e agora”

Projeto Educativo é um instrumento que preserva a autonomia e sustenta a mudança (Clímaco & Santos, 1992), uma plataforma, quer de “análise sobre a qual se constrói o conhecimento e a ação educativa de toda a escola” (Santos Guerra, 2002), quer de “entendimento entre os vários professores, entre a escola e a comunidade e os demais parceiros da ação educativa” (Leite, 2003), em que a finalidade é “a compreensão e a melhoria da prática educativa” (Santos Guerra, 2002).

Entende-se, pois, que o Projeto Educativo da Escola se deve assumir como uma estratégia de reflexão e de ação que une os diferentes atores da comunidade educativa em torno da melhoria e, conseqüentemente, do alcance do sucesso da escola. Logo, a reconstrução do Projeto Educativo da EPCV-CELP terá como principal pressuposto o entendimento de que este é um “contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa a uma finalidade comum. Pretende ser o resultado de um consenso que se apresenta depois de uma análise da realidade escolar, das suas necessidades, expectativas e recursos. Por isso, reformular o projeto, mais do que um trabalho orientado para a consecução de uma ferramenta de caráter administrativo e burocrático, é uma oportunidade [...] de trocar ideias, rever e pôr em comum as convicções e os planos educativos e, acima de tudo, de ir construindo acordos pouco a pouco” (Antúnez, *et al.*, 2008)

Nesta conformidade, o Projeto Educativo (PE) que agora se renova assume-se como um pilar estruturante da visão e da ação estratégica que lhe está subjacente, sendo determinante para a construção da sua autonomia, para a consolidação da sua identidade e para o aprofundamento das relações com a comunidade em que serve.

No processo de elaboração, procurámos que o Projeto Educativo traduzisse a visão da comunidade educativa para a escola e, também, que permitisse a integração e articulação entre os vários instrumentos de gestão, aspeto para que aponta a alínea a) do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Sendo o Projeto Educativo o documento que apresenta as linhas orientadoras da atividade educativa, torna-se fundamental que o mesmo mostre a orientação de como a escola pretende assegurar a concretização dos seus projetos, a implementação das boas práticas e estabelecer as metas com vista ao sucesso educativo. Por isso, este documento sintetiza o plano de ação que se pretende desenvolver para melhorar a qualidade do serviço prestado, em articulação com o Regulamento Interno (RI) e concretizado pelo Plano Anual de Atividades (PAA).

Nesse sentido, o Projeto Educativo assume-se como o documento-vértice e a referência de toda a atividade escolar, prosseguindo numa lógica persistente de melhoria contínua, tendo em conta o meio onde se insere e procurando responder, dentro do possível, aos seus desafios e necessidades. A EPCV-CELP compromete-se com o desenvolvimento de projetos de excelência e inovação, a promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo dos alunos e a criação de modalidades flexíveis de gestão do currículo e dos programas curriculares. Na sequência da avaliação do Projeto Educativo da EPCV-CELP que vigorou entre 2020 e 2023, da reflexão sobre as práticas curriculares e tendo em conta as orientações emanadas pelo Ministério da Educação, nomeadamente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, resulta um conjunto de

elementos a considerar na redefinição do Projeto, a desenvolver ao longo dos quatro anos letivos (2023/2024 a 2026/2027).

Sendo o tema do Projeto Educativo **“O futuro faz-se aqui e agora!”**, os grandes desafios, nestes anos serão responsabilizar todos os agentes da comunidade educativa no cumprimento dos compromissos da escola portuguesa em território estrangeiro: docentes, não docentes, pais, alunos, parceiros e todos os intervenientes que contribuem para uma escola e educação responsável.

Recorre-se ao **“Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”**, nomeadamente, aos princípios e valores aí elencados, que são o suporte para que os alunos tenham uma educação holística que se desenvolve como construtora da sua postura no mundo. Hoje, mais do que nunca, a Escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirão aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação, estuda sempre e quer sempre aprender mais. Finda a vigência do PE anterior e concluído o processo de monitorização e avaliação do mesmo, serão delineados e reformulados os Eixos de Ação Estratégica, assim como os objetivos intrínsecos e redefinidas as respetivas metas.

2. Enquadramento

Criada pelo Decreto-Lei 213/2015 de 29 de setembro, a EPCV-CELP é uma escola pública portuguesa que surge no âmbito do Tratado de Amizade e Cooperação firmado entre a República Portuguesa e a República de Cabo Verde, assinado em Lisboa a 9 de junho de 2010.

A EPCV-CELP, abriu portas a 14 de novembro de 2016, com a educação pré-escolar e os dois primeiros anos do 1.º ciclo e tem vindo a alargar a sua oferta educativa aos restantes níveis de ensino, permitindo, na atualidade, aos alunos estudar na EPCV-CELP até ao 12.º ano de escolaridade.

Em termos de plano de ação, o rumo da EPCV-CELP é traçado no presente documento e consubstanciado na Missão, na Visão, Valores e Lema que a seguir se apresentam.

Nessa conformidade, foram definidos três eixos de ação, **“Cultura, Identidade e Liderança (EA 1)”**, **“Prática pedagógica, inovação e compromisso com o sucesso (EA 2)”** e **“Qualidade do serviço e impacto na Comunidade (EA 3)”**. Foram delineados, para cada um dos eixos de ação, objetivos estratégicos, objetivos operacionais, linhas de orientação da ação e ainda as respetivas metas que se pretendem atingir.

As ações enunciadas têm como objetivo a qualidade do serviço educativo prestado pela instituição e orientam-se no sentido de cumprir os desígnios da construção do sentido de pertença e de identidade da escola; da articulação entre todos os intervenientes e níveis de ensino; e da valorização de uma cultura de escola e de resultados a diversos níveis.

O envolvimento e compromisso dos atores educativos permitirão construir estratégias, definir valores e desenvolver relações de interdependência, que nos levarão a alcançar os objetivos e metas desejadas. A Identidade tem de nascer da participação de todos e refletir as múltiplas realidades do meio em que a EPCV-CELP se encontra inserida.

Para que este Projeto Educativo seja mais do que um mero enunciado de intenções, é imprescindível encontrar a unidade na multiplicidade e na diversidade, através da reflexão, da autoavaliação e sobretudo da articulação e da partilha de práticas.

“Porque o futuro se faz aqui e agora!”

3. Identidade e caracterização da EPCV - CELP

Constitui um desafio grandioso fazer crescer, nos diversos atores educativos, o indispensável sentido de pertença à Escola - EPCV-CELP. Este Projeto Educativo pretende contribuir para a consecução desse sentido de pertença a esta escola recentemente criada.

3.1. Caracterização do meio

Santiago é a maior ilha do arquipélago de Cabo Verde, pertencente ao grupo do Sotavento. Estende-se por cerca de 54.9 km de comprimento, no sentido norte-sul e cerca de 35 km de largura, no sentido leste-oeste. Dista cerca de 50 km em linha reta da ilha do Fogo, a oeste, e 25 km da ilha de Maio, a leste. Administrativamente, está dividida em nove concelhos. A cidade da Praia é, ao mesmo tempo, a capital do país e sua cidade mais populosa. A ilha de Santiago e a Praia tiveram um extraordinário desenvolvimento desde a independência em 1975, tendo a população duplicado desde aquele ano. Uma das povoações mais antigas é São Domingos, em vale do mesmo nome, no interior da ilha.

A ilha dispõe do Aeroporto Internacional da Praia, situado a apenas 3 km do centro da cidade. O aeroporto recebe voos internacionais e domésticos.

Ribeira Grande de Santiago, antes Cidade Velha, a 15 km a oeste da Praia, na costa, foi a primeira capital de Cabo Verde, sendo a primeira cidade europeia fora do continente europeu.

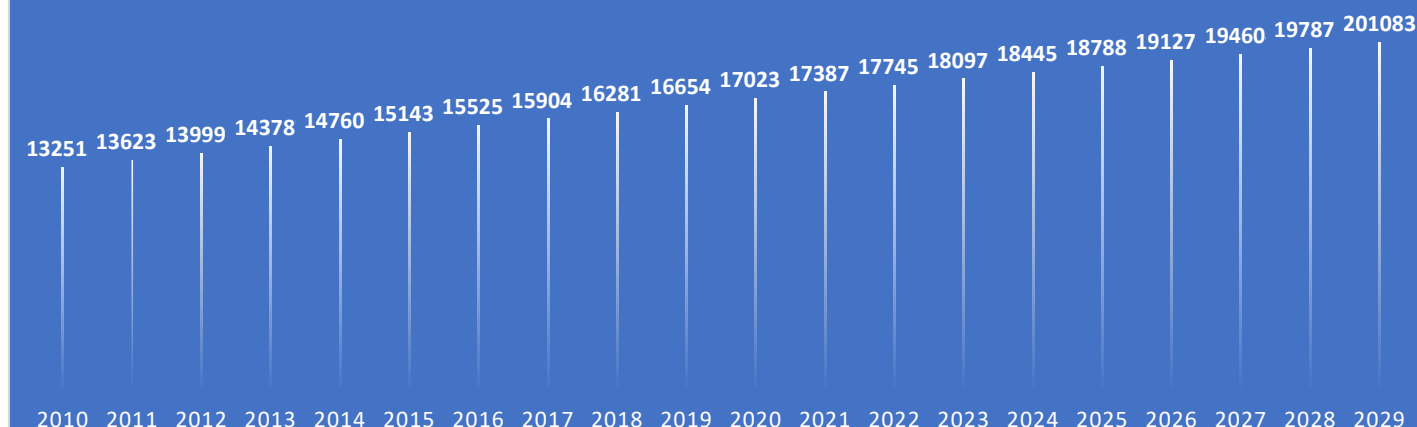
Cerca de 50 km a norte da Praia, localiza-se a cidade de Assomada com o seu concorrido mercado e o Museu da Tabanka. A norte da ilha, a cerca de 75 km da Praia, está a vila do Tarrafal, praia de areias claras e palmeiras, com alguma estrutura turística. Nesse mesmo concelho está o antigo Campo do Tarrafal criado pelo Governo Português do Estado Novo.

A variante do crioulo cabo-verdiano falada em Santiago recebe o nome popular de *badiu*, termo também utilizado para designar os naturais dessa ilha.

A EPCV-CELP situa-se na Cidadela, na cidade da Praia, bairro com grande potencial para se transformar num modelo de urbanização e gestão territorial urbana, uma área planeada para albergar cerca de vinte a vinte e cinco mil pessoas, o que permite acreditar que muitas crianças que aí habitam e habitarão sejam potenciais candidatos à frequência da EPCV-CELP.

A EPCV-CELP está aberta a crianças oriundas de toda a Ilha de Santiago. A cidade da Praia concentra, de acordo com os censos de 2010, do Instituto Nacional de Estatística, aproximadamente 132 512 habitantes, cerca de 28% do total da população nacional, número com tendência a aumentar, a avaliar pelo quadro que se segue. (Resumo das projeções demográficas da população por concelho, 2010 a 2030 - Fonte: INE, Projeções demográficas 2010 - 2030).

PERSPETIVA DE EVOLUÇÃO DO NUMERO DE HABITANTES NA PRAIA



Este crescimento tem na sua origem fluxos migratórios internos, êxodo rural e migração das restantes ilhas, e externos, provenientes dos países vizinhos da África Ocidental. Um pouco como acontece em todo o país, a estrutura económica do concelho da Praia assenta na prestação de serviços. Uma vez que a maior parte da população se concentra na cidade, a área rural tem pouca expressão no desenvolvimento económico do concelho.

A maior parte da população ativa do concelho concentra-se no sector terciário. Dessa população, a maioria encontra-se no ramo de atividade dos serviços prestados a coletividades, serviços sociais e pessoais, comércio por grosso e a retalho, restaurantes e hotéis, construção e comércio informal.

3.2. Caracterização da EPCV-CELP

A difusão da língua e da cultura portuguesas pelo Mundo e o aprofundamento das relações com os Estados com os quais Portugal partilha a mesma língua, tem constituído uma forte aposta da política externa portuguesa.

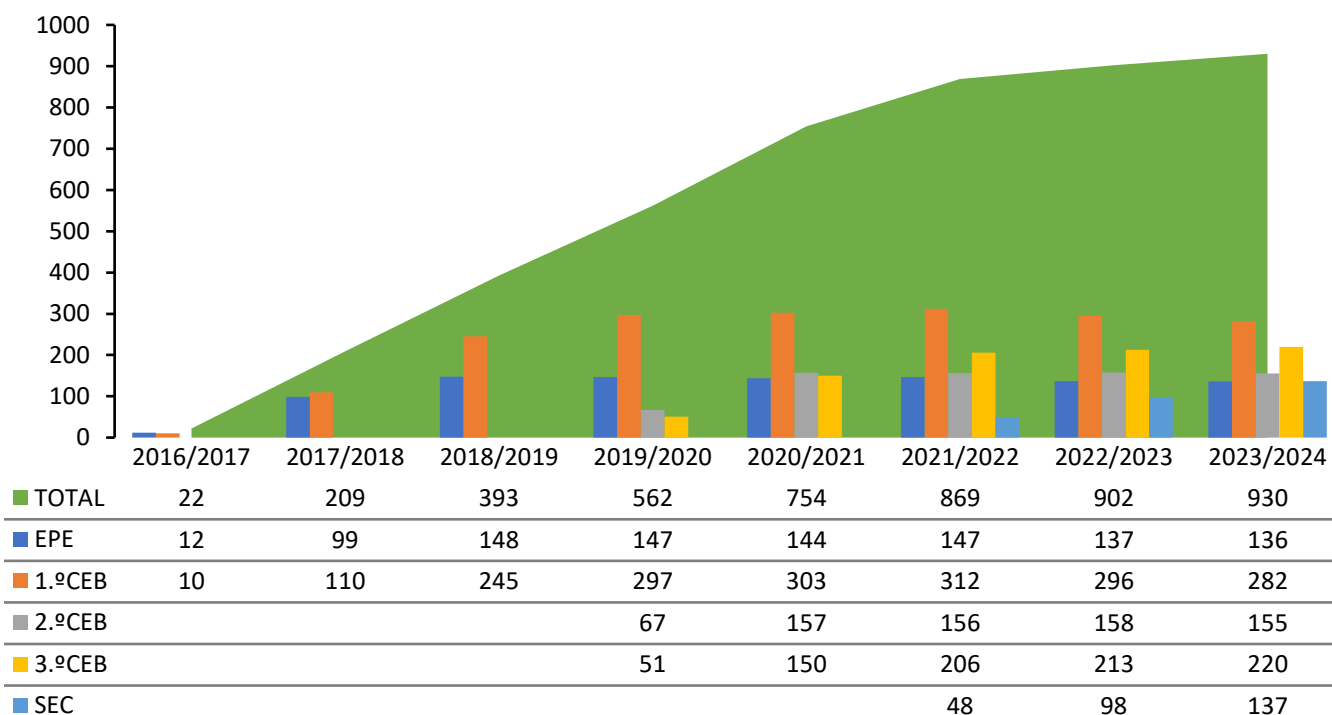
Em resultado do Protocolo de Cooperação assinado entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República de Cabo Verde, na cidade do Mindelo, em 2 de dezembro de 2012, através do Decreto-Lei n.º 213/2015, de 29 de setembro, foi criada a Escola Portuguesa de Cabo Verde - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, EPCV- CELP.

Através do Despacho 41/2016, de 24 de agosto, publicado no Boletim Oficial n.º 43, II série, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades autorizou, a partir do ano letivo de 2016/2017, a abertura e funcionamento, em território de Cabo Verde, da Escola Portuguesa de Cabo Verde - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, reconhecendo-lhe, para efeitos legais, a natureza de entidade de ensino.

A EPCV-CELP, como já foi referido anteriormente, abriu portas a 14 de novembro de 2016, ainda com as obras a decorrerem, com 22 alunos distribuídos por duas turmas de pré-escolar e uma turma composta de 1.º e 2.º anos de escolaridade. Deu-se a abertura do Ensino Secundário, 10º ano, no ano letivo 2021/2022, o 11º ano no ano letivo de 2022/2023 e, neste ano letivo, 2023/2024, o 12º ano.

Os dados de 2023/2024 referem que estão matriculados 930 alunos distribuídos por 6 turmas do pré-escolar, 12 turmas de 1.º ciclo, 6 turmas de 2.º ciclo, 9 turmas de 3.º ciclo e 8 turmas de secundário, 6 de 10.º e 11.º anos e 2 de 12.º ano de escolaridade.

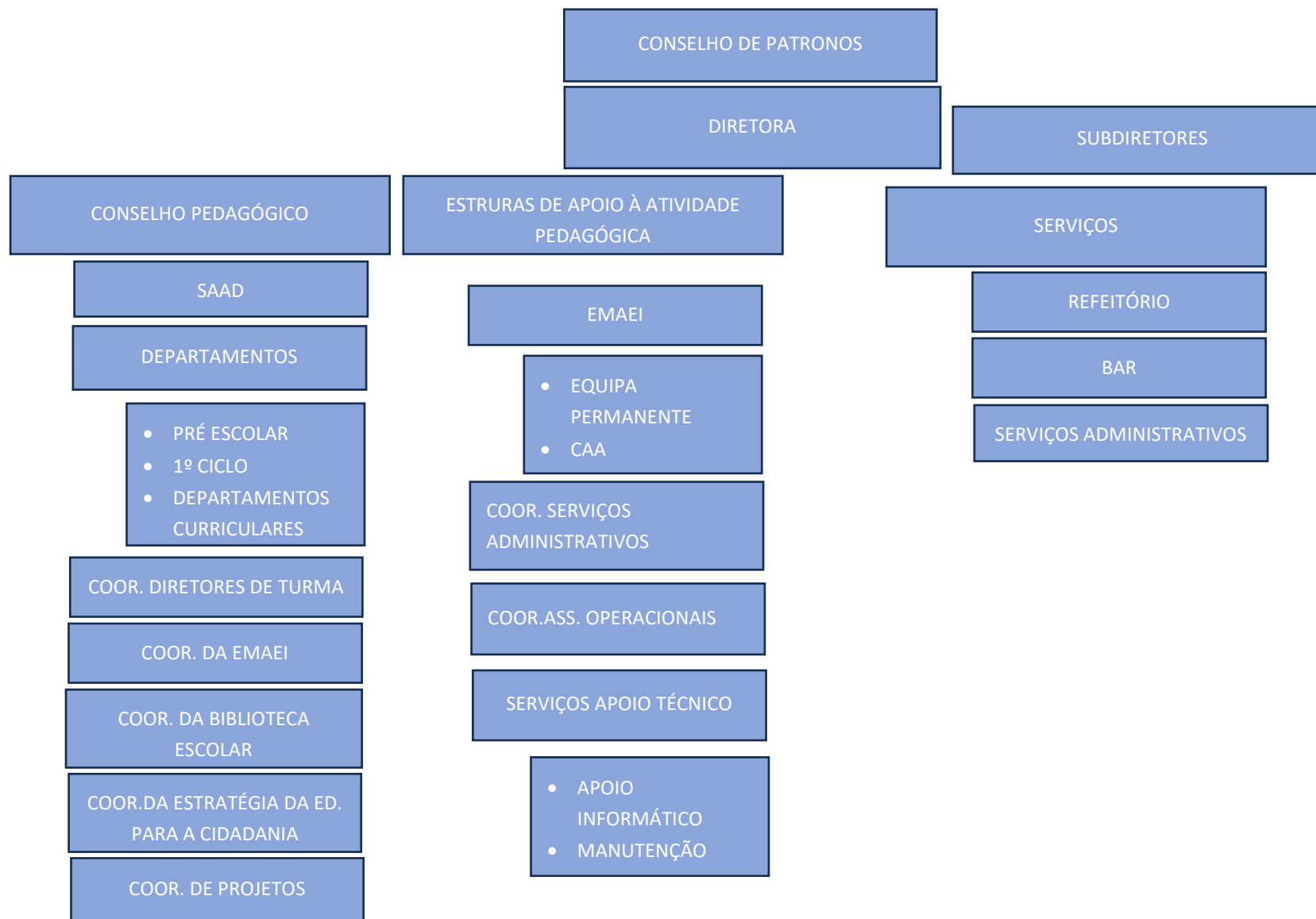
Evolução do número de Alunos por Ciclo de Ensino



O crescimento da EPCV- CELP é uma realidade evidente, o que decorre da qualidade do serviço prestado e do reconhecimento da sua mais valia educacional pelos parceiros educativos, assim como do facto de ser uma escola que ainda se encontra em fase de expansão.

A EPCV-CELP é uma Escola Portuguesa construída de raiz, em desenvolvimento e sem recursos humanos afetos, recorrendo por isso ao destacamento de pessoal docente ao abrigo do artigo 68.º do ECD, contratação local de pessoal docente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 213/2015, de 29 de setembro e Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho, na atual redação e contratação local de pessoal não docente ao abrigo do Decreto-Lei n.º 213/2015, de 29 de setembro.

3.2.1. Estrutura Organizacional da EPCV-CELP



3.2.2. Espaços físicos

Na atualidade EPCV-CELP dispõe de quatro blocos e espaços desportivos.

O Bloco A, está afeto à Educação Pré-Escolar, com seis salas, e ao 1.º CEB, com 12 salas e tem entrada própria. Tem ainda, um Refeitório, uma Biblioteca, uma Sala de Informática uma sala de Enfermagem, uma Secretaria e os espaços de Higiene. No edifício existem também espaços adequados para o trabalho de Docentes e Não Docentes. O exterior comporta espaços de recreio, cobertos e descobertos, com parque infantil.

O Bloco B, está dirigido ao 2.º e 3.º CEB. Dispõe de quinze salas de aula, salas específicas dirigidas ao ensino da Música e de Educação Visual e Tecnológica, duas salas de Informática, uma sala de realidade Virtual, uma sala de Formação, outros espaços de apoio à dinamização de diferentes tipos de atividades de ensino e aprendizagem, como um pequeno laboratório para dinamização de atividades no âmbito das Ciências da Natureza, para além de espaços de higiene.

O Bloco C, dirigido ao Ensino Secundário. Dispõe de oito salas de aula, Laboratórios de Química e Física e de Biologia e Geologia, salas alocadas aos Departamentos de Matemática e Ciências Experimentais, Departamento de Línguas e Departamento de Ciências Sociais e Humanas, outros espaços de apoio à dinamização de diferentes tipos de atividades, para além de espaços de higiene.

O Bloco D, especialmente dirigido aos Serviços Administrativos, Centro de Apoio à Aprendizagem(CAA), Bar, vestiários para PND, espaços de higiene para alunos e professores, Cantina, sala de Enfermagem, Biblioteca, Auditório, sala de Professores, sala de atendimento ao EE, sala de reuniões, salas de Direção.

No que respeita a espaços desportivos a EPCV-CELP possui um pavilhão Gimnodesportivo, uma sala de Ginástica/Ginásio, uma placa desportiva exterior, arrecadações, espaços de higiene e uma piscina semi olimpica coberta.

Os Blocos B, C e D, localizam-se num mesmo espaço amplo que permite aos alunos atividades de convívio no exterior.

Para aceder a dados pormenorizados sobre os diferentes espaços físicos da EPCV-CELP consultar as diferentes plantas na página *web* da EPCV-CELP

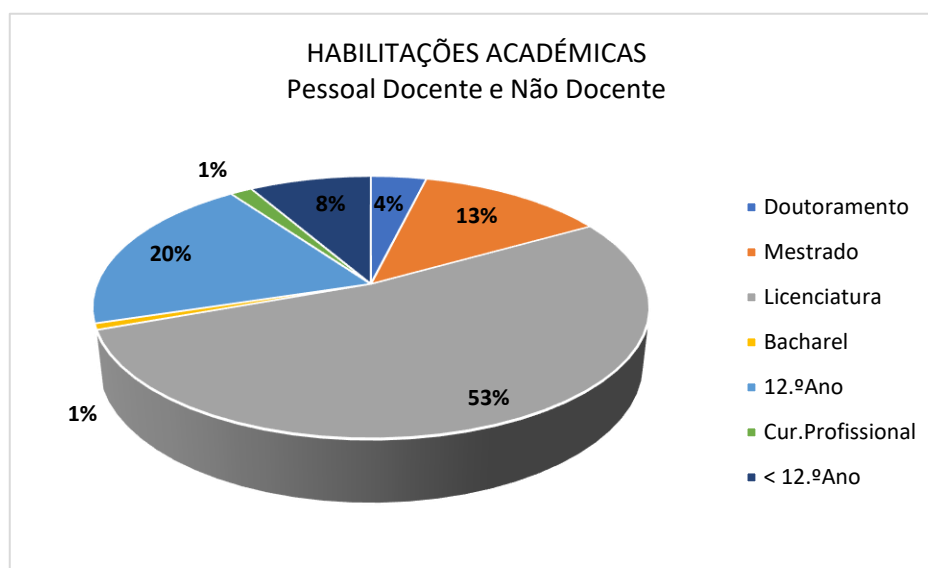
3.2.3. Corpo Docente e Não Docente

A EPCV-CELP tem presentemente 73 professores e educadores no seu corpo docente, dos quais 4 são professores do quadro de nomeação definitiva, 61 são do quadro de nomeação definitiva, a exercer funções em Mobilidade Estatutária, e 8 são professores contratados profissionalizados.

No que respeita ao pessoal não docente a EPCV-CELP tem 58 funcionários, dos quais 47 são assistentes operacionais, 9 são assistentes técnicos e técnicos, 2 são técnicos superiores. Todo o Pessoal Não Docente é contratado.

No que respeita às habilitações académicas, verifica-se que há uma elevada percentagem (cerca de 70%) de colaboradores da EPCV-CELP, docentes e não docentes, detentora de qualificação de nível superior.

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS Pessoal Docente e Não Docente									
		Doutoramento	Mestrado	Licenciatura	Bacharelato	12.ºAno	Cur.Profissional	< 12.ºAno	TOTAL
DOCENTES		5	17	50	1	--	--	--	73
NÃO DOCENTES	Téc.n.Superiores/Ass. Técnicos	--	--	11	--	--	--	--	11
	Assistentes OP	--	--	8	--	26	2	11	47
TOTAL		5	17	69	1	26	2	11	131



3.2.4. Formação Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

A EPCV-CELP tem uma parceria com o Centro de Formação Maria Borges de Medeiros e, nesse âmbito, promoveu, durante o ano letivo de 2023/2024, quatro ações de formação.

Efetivamente a EPCV-CELP tem Centro de Formação certificado, que ainda não se encontra em funcionamento. Prevendo-se a sua abertura durante a implementação deste PE.

3.2.5. Projetos e Atividades

Para que a EPCV-CELP consiga levar a cabo o seu Projeto Educativo, os seus projetos e atividades mostram-se fundamentais no alargamento da oferta educativa e na promoção de momentos de aprendizagem em contextos diversos. Assume um papel relevante na construção de um clima escolar favorável ao processo de aprendizagem e de formação do aluno.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é o instrumento que operacionaliza os objetivos e metas definidos no Projeto Educativo, onde constam projetos e atividades transversais, designadamente em áreas artísticas, desportivas e linguísticas, definidas anualmente e cujos objetivos, as formas de organização e de programação, os recursos necessários à sua execução e operacionalização, assim como a avaliação constam de um documento digital criado para o efeito. Para uma consulta mais pormenorizada consultar o documento do PAA publicitado na página da escola

Para além dos projetos e atividades previstas no âmbito do PAA, a oferta de atividades

extracurriculares na EPCV pretende estimular e familiarizar professores e alunos com cenários de aprendizagem inovadores, promover o espírito empreendedor e a formação integral das crianças e jovens de Cabo Verde. A participação de professores e alunos da EPCV em projetos e concursos de âmbito local, nacional e internacional, é uma prática consolidada que faz parte da matriz da escola. O mérito dos nossos alunos e professores tem sido, sistematicamente, reconhecido com a atribuição de prémios e diplomas de grande relevância para a qualidade da matriz de ensino português em Cabo Verde, promovendo a sua integração num mundo académico de matriz portuguesa, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, em resultado da Estratégia da Educação para a Cidadania da Escola.

3.2.6. Envolvimento em iniciativas locais e reconhecimento local

A EPVC-CELP, sendo uma instituição de ensino público, tem como missão cumprir os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo, dando resposta às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, valorizando a dimensão humana do trabalho. Proporciona ferramentas diversificadas que possibilitam a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem, com espírito crítico e criativo, o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

A EPCV-CELP está bem integrada na sociedade cabo-verdiana e é-lhe reconhecido o mérito do seu papel de educadora nesta sociedade, participando em iniciativas locais e granjeando a confiança e reconhecimento locais, como são disso prova as visitas de membros do Governo à EPCV-CELP, quer do Governo local, quer do Governo Português.

Devido à Globalização e conseqüentemente à Democratização do ensino, Cabo Verde tem vindo a deparar-se com uma nova realidade dentro das suas escolas, com um cenário de variedade cultural em que encontramos uma diversidade humana (alunos, professores, pessoal administrativo, funcionários e demais pessoas) cada um com os seus hábitos, costumes e crenças diferentes. As escolas do país são cada vez mais desafiadas a enfrentar os problemas decorrentes das diferenças e da pluralidade culturais. Portanto, o desafio que se coloca à EPCV-CELP, face a esta diversidade, consiste, sobretudo, em adotar estratégias e medidas no sentido de respeitar, valorizar e aceitar a diferença de cada um. Esta nova realidade exige que o currículo e o seu processo de desenvolvimento sofram alterações para que possam adaptar-se às necessidades da realidade multicultural. No contexto cabo-verdiano, uma vez que a Educação pressupõe a igualdade de oportunidades para todos os que frequentam a escola, existe a necessidade de valorizar, respeitar e aceitar as diversas culturas de todos os alunos. Ressalta-se, ainda, a grande satisfação dos alunos e dos professores em trabalhar com alunos de culturas diferentes para um melhor ensino-aprendizagem dentro do contexto escolar.

Nesta conformidade, a EPCV tem vindo a estabelecer e aprofundar parcerias e protocolos com instituições de foro social e de educação, assim como a nível empresarial.

3.2.7. Relação Escola-Família

A fim de garantir o bem-estar e o equilíbrio dos alunos, torna-se necessário que a escola procure implicar as famílias no processo educativo dos seus educandos.

Os pais e encarregados de educação têm elevadas expectativas em relação à Escola. A Associação

de Pais e Encarregados de Educação assume-se como parceiro que apoia e intervém na vida da EPCV-CELP.

Tal como foi referido na caracterização do meio, o facto de a EPCV-CELP estar inserida num meio social em que a escola é muito valorizada, potencia a proximidade entre a escola e as famílias. O contacto permanente entre a escola e os encarregados de educação possibilita o desenvolvimento de uma relação harmoniosa entre ambos, diminuindo-se assim as possibilidades de criação de conflitos internos nas crianças, uma vez que existe uma discussão e consciencialização dos objetivos por ambas as partes, tornando-os comuns.

Deste modo, para além da dimensão cognitiva do ato de ensinar a EPCV procura incorporar a dimensão social da educação, adequar-se à heterogeneidade dos alunos e instituir dinâmicas de modo a que todos possam ter acesso ao sucesso educativo e, por essa via, evitar o abandono e insucesso escolares, em conformidade com o estabelecido em toda a legislação em vigor e com o PASEO.

Realizam-se, frequentemente, reuniões com os encarregados de educação, dinamizadas pelos diretores de turma ou pelos professores titulares, no início do ano letivo - uma reunião geral para informações de funcionamento e organização, no início do 2.º e 3.º períodos e final do ano - uma reunião com os encarregados de educação para análise dos resultados dos alunos e assinatura dos documentos legais.

É de realçar que, em qualquer altura do ano, tanto Encarregados de Educação como professores (Diretores de Turma) poderão solicitar reuniões individuais extraordinárias, sempre que considerem necessário. Estas reuniões individuais constituem, além de todos os momentos informais, oportunidades para que encarregados de educação e professores reflitam sobre o processo de aprendizagem dos alunos, bem como para delinear novas estratégias de intervenção, pensando em cada criança/aluno em particular.

A aproximação das famílias à escola é ainda possível através da sua participação em trabalhos dos alunos, quer como intervenientes, quer como espetadores na apresentação ou participação em projetos e atividades.

Ao nível de resultados escolares, atendendo ao seu contexto e valor esperado, a EPCV- CELP tem procurado, com sucesso, acompanhar ou, em alguns casos, ultrapassar as referências nacionais.

3.2.8. Oferta Educativa

O Sistema Educativo Português está dividido em diferentes níveis de ensino, essencialmente sequenciais. A EPCV, embora não ofereça todos os cursos do Sistema Português, oferece:

- A Educação Pré- Escolar, com um ciclo de frequência opcional dos 3 aos 6 anos de idade;
- O 1.º ciclo, de 4 anos (idade esperada de frequência, dos 6 aos 10 anos de idade);
- O 2.º ciclo de 2 anos (idade esperada de frequência, dos 10 aos 12 anos de idade);
- O 3.º ciclo com uma duração de 3 anos (idade esperada de frequência, dos 12 aos 15 anos de idade).
- o Ensino Secundário, que corresponde a um ciclo de três anos, (idade esperada de frequência, dos 15 aos 18 anos de idade), e que inclui os Cursos Científico- Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Artes Visuais)

A EPCV-CELP pretende dar resposta às necessidades de formação dos alunos desde o Ensino Pré-Escolar ao Ensino Secundário (12.º ano) e assume-se como escola inclusiva e respeitadora da

diferença. Uma realidade tão abrangente implica uma diversidade de ofertas e de estratégias, consubstanciadas no Plano de Estudos da EPCV.

O trabalho colaborativo e de articulação assume especial relevo nas reuniões entre os vários níveis de ensino. Tem como objetivo a elaboração de planificações, a definição de atividades a constarem no plano anual de atividades, a seleção de materiais e recursos, a elaboração da avaliação diagnóstica e utilização da sua informação para fundamentar as opções didáticas e metodológicas, a definição de estratégias, a elaboração de vários instrumentos de trabalho, a partilha de experiências e práticas pedagógicas, a diferenciação pedagógica, a aferição de procedimentos na avaliação e, por fim, a análise dos resultados por período e por ano escolar.

A Biblioteca Escolar

Na EPCV-CELP existem duas bibliotecas. As bibliotecas disponibilizam os seguintes serviços à comunidade educativa:

- livre acesso ao fundo documental;
- acesso às Tecnologias da Informação e à Internet;
- empréstimo domiciliário, interno e local;
- utilização do equipamento audiovisual e informático;
- atividades de apoio ao currículo;
- formação nas literacias da leitura e de informação;
- Exposições temporárias;
- Palestras.

3.2.9. Educação Inclusiva

O compromisso com a construção de uma escola inclusiva é um desígnio nacional, quer Português quer CaboVerdiano, e um desafio para o qual toda a comunidade escolar está convocada.

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, propõe uma mudança de paradigma na abordagem das necessidades dos alunos na escolaridade obrigatória numa escola que se deseja inclusiva, para todos e para cada um.

Nesta perspetiva, a diferenciação pedagógica passa a ser entendida como um pressuposto estruturante de uma ação pedagógica que tem em conta todos os alunos.

De acordo com estes pressupostos as escolas são desafiadas a configurar a noção de projetos educativos inclusivos e, por isso, culturalmente mais amplos e significativos, passando a escola a ser vista como um todo.

A legislação implica que na organização da escola, na tomada de decisões e na ação educativa, exista um entendimento comum a nível conceptual e terminológico por parte dos atores envolvidos no ato educativo. Propõe diferentes níveis de medidas de suporte à aprendizagem para responder à diversidade de cada um dos alunos. Estas medidas educativas estão agrupadas em três níveis distintos de intervenção: universais, destinadas a todos os alunos com o objetivo de promover a participação e melhoria das aprendizagens; seletivas, a serem aplicadas aos alunos cujas necessidades de aprendizagem não foram superadas pelas medidas universais; e as adicionais, para alunos com dificuldades acentuadas e persistentes de aprendizagens.

São objetivos centrais da EPCV-CELP promover a equidade e o sucesso escolar e garantir a todos os alunos, nas diferentes ofertas de educação e formação, o acesso a uma cultura científica e artística de base humanista, como está definido no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A EPCV-CELP dispõe dos seguintes recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão:

- **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);**

Esta equipa multidisciplinar desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua implementação, respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de apoio à aprendizagem (CAA) e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas. Integram a equipa multidisciplinar elementos permanentes e elementos variáveis, conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica. De acordo com a lei, a EMAEI é composta por um elemento da direção, três membros do Conselho Pedagógico com funções de coordenação pedagógica e um docente de educação especial. O coordenador desta equipa é designado pela Diretora.

- **Apoio Educativo Especializado/Educação Especial**

É um serviço que articula os recursos, as estruturas de orientação educativa e as atividades de apoio especializado, com vista à promoção de uma escola onde a inclusão é uma prática permanente. Enquanto recursos humanos especializados, os docentes da educação especial procuram responder a um conjunto de solicitações visando o desenvolvimento pessoal e social e o sucesso educativo, através da operacionalização e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, promotoras de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos jovens, de todos os níveis de ensino.

- **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);**

O CAA mobiliza respostas educativas perspectivadas de forma integrada com enfoque em competências específicas difíceis de serem desenvolvidas noutros contextos. A ação do CAA destina-se a criar espaços dinâmicos, plurais, que integrem e articulem os recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências, bem como recursos humanos e materiais existentes na escola.

- **Equipa de docentes de apoio educativo;**

Esta equipa tem como primordial função o potenciar o desenvolvimento de processos pessoais e sociais, visando a autonomia gradativa dos alunos, pelo desenvolvimento de atividades diferenciadas, dentro ou fora da sala de aula, e produzindo recursos pedagógicos adequados às necessidades específicas do aluno.

A EPCV-CELP colabora, ainda, de forma permanente, na promoção do sucesso educativo e da inclusão, com toda a comunidade escolar, através da promoção de melhores aprendizagens e o

desenvolvimento de competências que assentam na flexibilidade curricular.

A EPCV-CELP, em 2023/2024, é frequentada por 269 alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, do ensino pré-escolar ao ensino secundário. Tal como ilustrado no quadro abaixo, o número de alunos com este tipo de características tem vindo a crescer, acompanhando a expansão da EPCV- CELP e, conseqüentemente, o natural crescimento do número de alunos inscritos.

Evolução do número de alunos com necessidades específicas de ensino e aprendizagem por nível de ensino e por medida																				
PRÉ					1.º CEB				2.º CEB				3.º CEB				SEC			
MEDIDAS	UNI	SEL	ADI	Art. 28.º	UNI	SEL	ADI	Art. 28.º	UNI	SEL	ADI	Art. 28.º	UNI	SEL	ADI	Art. 28.º	UNI	SEL	ADI	Art. 28.º
2020/2021	0	2	0	0	21	7	0	18	41	1	1	7	70	0	1	3	--	--	--	--
2021/2022	0	2	0	0	42	4	2	23	53	3	2	8	98	0	1	11	26	0	0	1
2022/2023	0	0	0	0	27	3	4	10	39	3	1	10	128	3	1	4	41	0	1	6
2023/2024*	0	1	0	0	31	2	3	10	36	2	1	6	115	4	3	3	38	2	1	5

*dados recolhidos no início do 3º período de 2023/2024

As problemáticas identificadas são muito diversas.

A EPCV-CELP propõe-se criar ambientes estruturados, inclusivos, securizantes e significativos para todos os alunos, mesmo os que revelam uma limitada funcionalidade como os alunos que integram Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Esta valência visa satisfazer as necessidades dos alunos que acolhe, sublinhando-se a importância de se assegurarem condições para a interação e de se garantirem oportunidades de aprendizagem reais, assim como os apoios específicos e técnicos. São prioritários na atribuição de recursos os alunos que usufruem de medidas adicionais, nomeadamente adaptações curriculares significativas e os alunos que revelam autonomia e participação muito reduzida.

4. RESULTADOS E DIAGNOSE

4.1. Sucesso Educativo

As percentagens de sucesso interno dos diferentes níveis de ensino têm tido uma evolução muito positiva e concertada ao longo dos últimos anos letivos. Os resultados externos, revelam, porém, algumas fragilidades na consolidação de uma das metas da EPCV-CELP e do seu Projeto Educativo - sucesso das avaliações externas da EPCV-CELP.

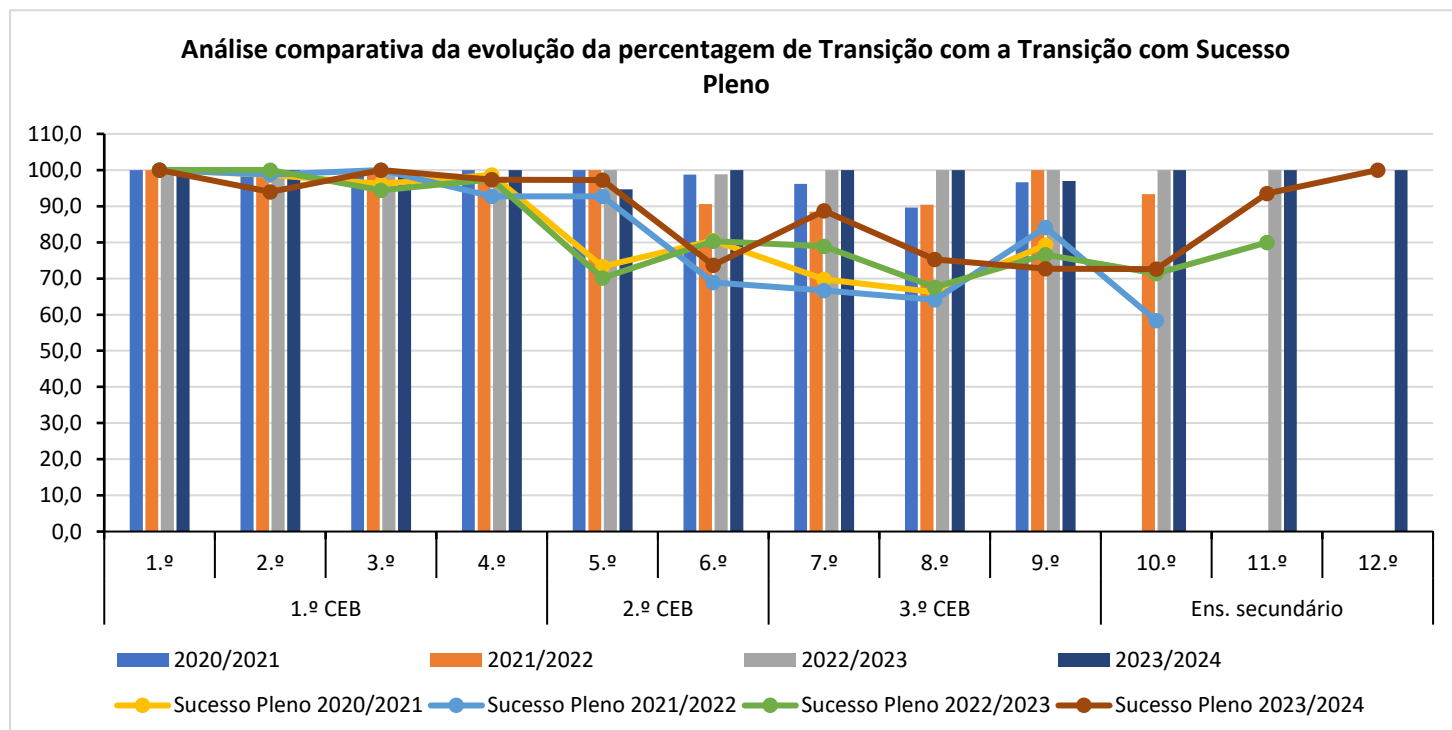
A evidência dessas fragilidades, com a respetiva diagnose realizada, fundamenta o reforço para o próximo triénio das estratégias e intervenções para a sua melhoria e consolidação.

Constitui uma das metas deste PE combater as fragilidades denotadas com práticas concertadas de acompanhamento e proximidade aos alunos, em possível situação de risco, pelos organismos internos da EPCV-CELP, realizada através dos professores tutores, dos diretores de turma e conselhos de turma e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão.

Evolução percentual da transição por ano de escolaridade												
Anos	Ensino básico									Ens. secundário		
	1.º CEB				2.º CEB		3.º CEB					
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
2020/2021	100,0	98,7	98,7	100,0	100,0	98,8	96,2	89,6	96,6	--	--	--
2021/2022	100,0	100,0	100,0	98,8	100,0	90,6	88,5	90,4	100,0	93,3	--	--
2022/2023	100,0	100,0	100,0	97,5	100,0	98,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	--
2023/2024	100,0	100,0	100,0	100,0	94,7	100,0	100,0	100,0	97,0	100,0	100,0	100,0

Na análise destes resultados, é patente o baixo nível de retenção na maior parte dos anos de escolaridade. Destaca-se no entanto, no quarto e sexto anos de escolaridade, por isso em anos de final de ciclo, uma percentagem de transição ligeiramente inferior às restantes.

No gráfico seguinte, apresenta-se a evolução comparativa destas transições e os resultados percentuais de transições com sucesso pleno, por isso sem classificações inferiores a nível três ou a dez valores, respetivamente.



Importante é também a análise da evolução, ao longo do último triénio, do sucesso da classificação interna nas diferentes disciplinas e áreas disciplinares, por ciclo de ensino, como está patente na tabela que abaixo se apresenta.

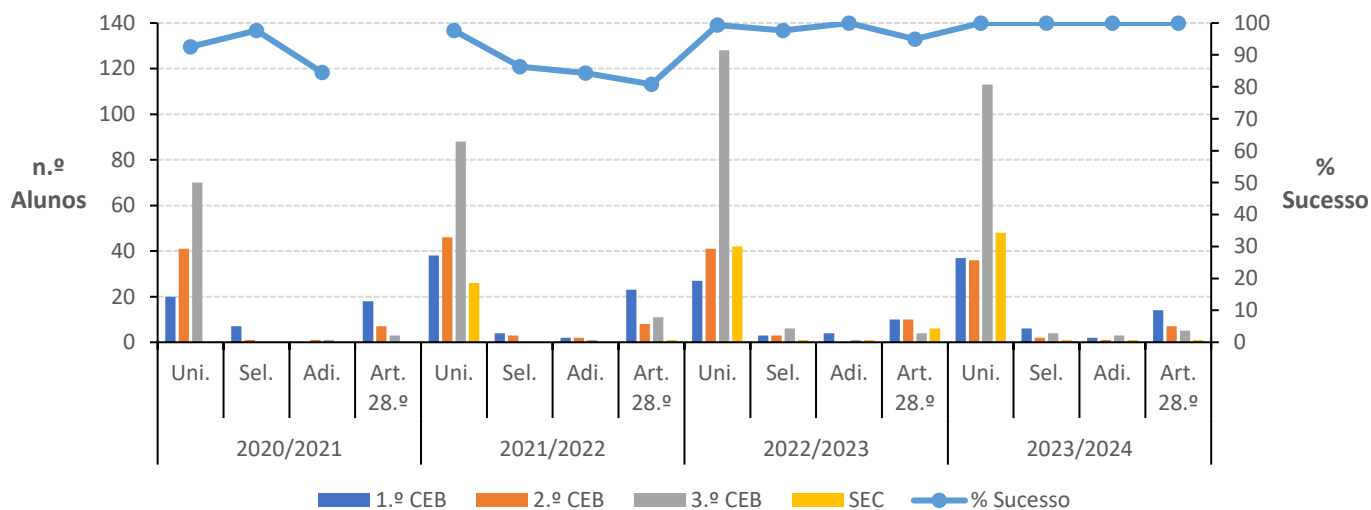
Evolução percentual do sucesso da classificação interna por disciplina e ciclo de ensino					
	Disciplina	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1.º CEB	Português	99,0	99,7	98,6	97,5
	Matemática	98,7	97,4	97,9	98,9
	Estudo do Meio	100,0	100,0	100,0	100,0
	Educação Artística	100,0	100,0	100,0	100,0
	Educação Física	100,0	100,0	100,0	100,0
	Inglês	98,7	100,0	100,0	97,3
	Oferta Complementar - Introdução à Programação	100,0	100,0	100,0	100,0
2.º CEB	Português	96,2	95,5	95,5	97,4
	Matemática	86,5	82,5	80,9	82,4
	Língua Estrangeira I - Inglês	100,0	98,0	98,7	99,3
	Educação Física	100,0	100,0	100,0	100,0
	História e Geografia de Portugal	99,4	96,8	96,2	98,7
	Cidadania e Desenvolvimento	99,4	99,4	100,0	100,0
	Ciências Naturais	99,4	94,9	96,8	92,2
	Educação Visual	90,4	99,4	99,4	100,0
	Educação Tecnológica	96,8	99,4	100,0	100,0
	Educação Musical	100,0	100,0	100,0	100,0
	Tecnologias de Informação e Comunicação	96,8	100,0	99,4	100,0
	Oferta Complementar - História, Geografia e Cultura de Cabo Verde	100,0	100,0	99,4	100,0
3.º CEB	Português	91,3	92,2	90,4	97,7
	Português Língua não Materna	--	100,0	100,0	100,0
	Língua Estrangeira I - Inglês	90,5	94,6	96,2	99,1
	Matemática	80,5	77,1	84,3	83,9
	Educação Física	100,0	99,5	100,0	100,0
	Língua Estrangeira II - Francês	--	95,1	97,6	100,0
	História	95,3	99,0	100,0	99,5
	Cidadania e Desenvolvimento	100,0	100,0	100,0	100,0
	Geografia	100,0	95,6	96,7	99,1
	Ciências Naturais	93,9	95,1	100,0	100,0
	Educação Visual	90,60	97,56	100,0	100,0
	Físico-Química	86,5	84,8	94,3	92,7
	Tecnologias de Informação e Comunicação	97,9	100,0	100,0	99,5
	Música	93,3	100,0	100,0	100,0
	Oferta Complementar - História, Geografia e Cultura de Cabo Verde	--	--	100,0	100,0
SECUNDÁRIO	Português	--	79,2	75,7	100,0
	Língua Estrangeira I - Inglês	--	100,0	98,9	98,1
	Educação Física	--	100,0	100,0	100,0
	Filosofia	--	100,0	100,0	100,0

1.º CEB	Disciplina	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	Português	99,0	99,7	98,6	97,5
Matemática	98,7	97,4	97,9	98,9	
Estudo do Meio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Educação Artística	100,0	100,0	100,0	100,0	
Educação Física	100,0	100,0	100,0	100,0	
Inglês	98,7	100,0	100,0	97,3	
Oferta Complementar - Introdução à Programação	100,0	100,0	100,0	100,0	
Matemática A	--	58,1	94,7	78,6	
História A	--	100,0	100,0	100,0	
Desenho A	--	100,0	100,0	100,0	
Física e Química A	--	54,8	89,1	93,3	
Biologia e Geologia	--	90,0	100,0	92,6	
Geometria Descritiva A	--	87,5	94,6	100,0	
Língua Estrangeira II - Francês	--	88,9	95,0	100,0	
Matemática Aplicada às Ciências	--	100,0	90,0	90,9	
História da Cultura e das Artes	--	100,0	100,0	100,0	
Geografia C	--	--	100,0	100,0	
Economia A	--	--	72,7	100,0	
História B	--	--	90,9	100,0	
Ciência Política	--	--	--	100,0	
Biologia	--	--	--	100,0	
Química	--	--	--	100,0	
Aplicações Informáticas B	--	--	--	100,0	
Química	--	--	--	100,0	
Oficina de Artes	--	--	--	100,0	
Geografia A	--	--	--	100,0	
História B	--	--	--	100,0	

Face à análise da tabela anterior, os resultados evolutivos ao nível disciplinar revelam-nos que as melhores percentagens de sucesso se situam nas disciplinas integradas nas áreas de Expressões, de Ciências, de Tecnologias de Informação e Comunicação, de História e de Filosofia. Não obstante, a situação contrária observa-se nas disciplinas de Matemática, em todos os ciclos, assim como nas áreas de Física e Química, MACS e Economia.

No que concerne à evolução dos alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão, face à análise dos resultados obtidos, constata-se que nem sempre a mobilização destas medidas surtiu o efeito desejado, pelo que nem sempre conduziram ao sucesso do aluno. Não obstante, a evolução positiva que se tem verificado ao longo do quadriénio.

Evolução da percentagem de sucesso dos Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão



Os resultados obtidos em Provas e Exames Nacionais reportam-se a partir do ano de 2021/2022 pelo facto de a EPCV - CELP só ter iniciado o 9.º ano no ano letivo de 2020/2021 e, dada a situação contextual de pandemia, nesse ano não se terem realizado Provas Nacionais.

Evolução dos Resultados Provas e Exames Nacionais (Média Classificação interna v.s. Média Classificação Externa)

	2021/2022					2022/2023					2023/2024				
	CIF	CE	(CE-CIF)	NAC	(CE-NAC)	CIF	CE	(CE-CIF)	NAC	(CE-NAC)	CIF	CE	(CE-CIF)	NAC	(CE-NAC)
Português	69,2	58,0	-11,2	55,0	+3,0	61,6	56,7	-4,9	61	-4,3	62,9	56,1	-6,8	59	-2,9
Matemática	69,2	50,0	-19,2	45,0	+5,0	63,8	45,9	-17,9	43	+2,9	59,5	50,3	-9,2	51	-0,7
Francês	--	--	--	--	--	173	164,4	-8,6	144	+20,4	159	88	-71	138	-50
Biologia e Geologia	--	--	--	--	--	145,6	112,9	-32,7	114	-1,1	132	65	-67	99	-34
História e Cultura das Artes	--	--	--	--	--	152,2	115,2	-37	103	+12,2	156	149	-7	119	+30
Geometria Descritiva	--	--	--	--	--	145,6	54,7	-90,9	97	-42,3	177	73	-104	108	-35
Filosofia	--	--	--	--	--	142	142	0	111	31	150	99	-51	105	-6
Física e Química A	--	--	--	--	--	142,6	101,3	-41,3	112	-10,7	132	114	-18	116	-2
MACS	--	--	--	--	--	117	109,8	-7,2	121	-11,2	142	176	+34	118	+58

	2021/2022					2022/2023					2023/2024				
	CIF	CE	(CE-CIF)	NAC	(CE-NAC)	CIF	CE	(CE-CIF)	NAC	(CE-NAC)	CIF	CE	(CE-CIF)	NAC	(CE-NAC)
Matemática A											152	129	-23	121	+8
Português											163	114	-49	111	+3
Inglês											160	151	-9	141	+10
Desenho A											162	139	-23	144	-5
Economia A											163	128	-35	127	+1
História A											164	98	-66	124	-26

No que respeita aos resultados alcançados nas Provas Nacionais pelos alunos da EPCV, é evidente o diferencial negativo relativamente aos resultados da classificação interna porém, ao longo destes anos letivos, é patente a diminuição deste diferencial. No que concerne à proximidade às médias de classificação nacional em Portugal, na disciplina de Matemática obteve-se uma média superior nos dois anos letivos anteriores e, este ano letivo, uma diferença mínima relativamente ao nacional. Na disciplina de Português, este diferencial foi positivo em 2021/2022 e, nos anos seguintes ficou um pouco aquém das médias nacionais.

Relativamente aos resultados dos Exames Nacionais, os diferenciais oscilaram de ano para ano e de disciplina para disciplina. No entanto, quando comparados os resultados da avaliação externa da EPCV com as médias nacionais, estes são superiores, no ano letivo 2023/2024, nas disciplinas de História e Cultura das Artes, MACS, Matemática A, Português, Inglês, Economia A e História A.

4.2. Diagnóstico Estratégico

Da análise e dos balanços e relatórios das diferentes estruturas¹ da EPCV-CELP, nomeadamente os relatórios de monitorização da implementação e execução do Projeto Educativo anterior que, seguindo como metodologia para a apresentação dos resultados, a estrutura e orientações desse mesmo projeto, foi-nos permitido elaborar a análise SWOT que a seguir se apresenta e que pretende fundamentar e complementar a tomada de decisões relativamente às áreas em que vale a pena continuar a apostar e às áreas de melhoria em que é necessário intervir. Acresce, no entanto, referir que, alguns dos pontos fracos decorrem de situações transitórias relativas à expansão da EPCV-CELP

¹ Relatórios de GIAE, pautas de avaliação interna e externa, relatórios dos coordenadores de diretores de turma, relatórios de monitorização do anterior PE, relatório do PAA, relatórios da EMAEI.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A qualidade do ensino ministrado na EPCV. ▪ Investimento na melhoria dos equipamentos tecnológicos e das tecnologias educativas. ▪ Forte aposta da EPCV-CELP-PM num Plano Anual de Atividades dinâmico, com o envolvimento de toda a comunidade educativa. ▪ Qualidade das atividades e dos projetos desenvolvidos, promotores da formação integral dos alunos, e da consolidação da identidade da EPCV-CELP. ▪ Ambiente de convivência favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, a par da diversificação de iniciativas destinadas a estimular e a valorizar os seus sucessos, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos. ▪ Intensificação de práticas de monitorização das diversas medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, com vista à melhoria dos resultados. ▪ Capacidade mobilizadora que tem fomentado o sentido de pertença e um clima pautado pela excelência do relacionamento interpessoal e a abertura à inovação no desenvolvimento de projetos que criam impacto na imagem institucional e proporcionam experiências estimulantes de aprendizagem. ▪ Percentagens de transição superiores ou iguais às verificadas em território nacional. ▪ Elevado nível de satisfação dos elementos da comunidade educativa em relação à escola e ao serviço prestado. ▪ Satisfação da maioria do pessoal docente com o clima geral de escola. ▪ Liderança persistente e promotora da cooperação e partilha de responsabilidades. ▪ Abandono escolar nulo. ▪ Articulação entre a EMAEI e as estruturas educativas e a comunidade educativa. ▪ Organização e funcionamento dos serviços administrativos. ▪ Disponibilidade permanente dos docentes, nomeadamente dos diretores de turma / professores titulares, para acompanhamento dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atraso na entrada em funcionamento do Bar. ▪ Auditório ainda em fase de apetrechamento. ▪ Não funcionamento do ar condicionado em todas as salas de aula. ▪ Insuficiente promoção de atividades que envolvam a família, por parte da Biblioteca Escolar. ▪ Baixa proatividade do pessoal não docente. ▪ Fraco reconhecimento dos encarregados de educação pelo trabalho desenvolvido pelo pessoal não docente. ▪ Número significativo de funcionários não docentes considera que os alunos não reconhecem a sua autoridade. ▪ Existência de alguns casos problemáticos de indisciplina. ▪ Elevado número de alunos por turma na Escola Sede.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão e orientação estratégica da EPCV- CELP, com lideranças atentas e partilhadas. ▪ Valorização e corresponsabilização dos atores educativos. ▪ Aumento progressivo das expectativas dos alunos e das famílias. ▪ Desenvolvimento de projetos que envolvem a comunidade educativa e comunidade local. ▪ Ampliação e reforço de parcerias estratégicas. ▪ Reconhecimento da EPCV-CELP como escola de referência. ▪ Reconhecimento, por parte dos alunos, da qualidade e dedicação dos seus professores. ▪ Promoção da formação de adultos a nível da proficiência da língua. ▪ Valorização da formação contínua de toda a equipa educativa. ▪ Criação de cursos profissionais. ▪ Promoção de atividades de orientação escolar e vocacional. ▪ Manutenção das coadjuvações, privilegiando-as como uma estratégia potenciadora do sucesso escolar e/ou no combate à indisciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de capacidade de resposta da EPCV-CELP face ao elevado número de alunos que pretendem frequentar a Escola. ▪ Inexistência de Recursos Humanos suficientes. ▪ Insuficiente apropriação do Regulamento Interno por parte dos encarregados de educação. ▪ Criação de um quadro de escola: 1) com condições pouco apelativas para os docentes; 2) com extinção do QA/QE ou QZP em Portugal; 3) que limita as atuais formas de recrutamento, impedindo a seleção de docentes com perfil adequado às exigências de uma EPE. ▪ Dificuldades na seleção de docentes.

5. Plano Estratégico de Ação

As pressões decorrentes das mudanças na sociedade atual exigem que a Escola se ajuste às exigências de uma contemporaneidade em permanente transformação, pela construção de currículos que permitam, não só transmitir um leque alargado de conhecimento aos seus alunos, mas capacitá-los para selecionar, processar e comunicar o conhecimento, ou seja, potenciar o *aprender a aprender*.

Para o cumprimento de tal desiderato, a EPCV-CELP pretende ser um espaço educativo de excelência e de abertura, que contribua significativamente para o desenvolvimento de Todos, no sentido da transformação individual, da comunidade local e do país.

Nesta assunção, considera-se imperativo uma liderança capaz de concertar uma visão de escola e, por sua vez, estruturar um planeamento que defina as estratégias para a alcançar.

5.1. Visão, Missão e Valores da EPCV-CELP

É inegável que qualquer instituição de ensino procura a qualidade, através da melhoria dos resultados académicos e dos valores de cidadania. Assumindo-se como um pólo de cooperação e de difusão da língua e da cultura portuguesas, a EPCV-CELP enquadra-se nesta procura, tendo sempre presentes os princípios de equidade, justiça, eficácia e eficiência.

Nesse sentido, pretende-se que a Visão Missão e a Missão da EPCV-CELP consubstanciem os princípios atrás referidos, para que a Educação e Formação de futuros cidadãos ativos e responsáveis seja uma realidade.

Visão

Ser uma referência na divulgação da língua e da cultura portuguesas e na implementação do sistema de ensino português em território estrangeiro, em Cabo Verde.

Ser uma escola de referência a nível local e nacional não só pelo sucesso escolar e profissional dos seus alunos, mas também pela qualidade do seu clima interno, pela proximidade com a comunidade envolvente e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

Ser uma escola de qualidade onde o aluno aprende a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade cultural e étnica.

Ser uma escola, onde se estimula a autonomia, a criatividade, a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho. Onde o saber ser, o saber estar e o saber fazer sejam a regra e não a exceção.

Ser uma escola onde os valores éticos, morais, humanos e ambientais constituem o eixo transversal das aprendizagens.

Missão

Promover a difusão da língua e cultura portuguesa estabelecendo laços linguísticos e culturais entre Portugal e Cabo Verde, bem como proporcionar a formação e a promoção socioeducativa da comunidade e de recursos humanos docentes e não docentes.

Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de melhores qualidades, de forma a construir uma sociedade futura mais harmoniosa, justa e democrática.

Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, através do exercício de uma cidadania ativa, num ambiente participativo, aberto e integrador.

Promover uma escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, através de saberes facilitadores da sua inserção na sociedade, de maneira ativa, visando a competitividade do país e o bem-estar coletivo.

Valores

Rigor - executar as ações conducentes à concretização da Missão com exigência e de forma criteriosa, cumprindo procedimentos legais e padrões éticos.

Integridade - desenvolver atitudes de transparência e de coerência garantindo o respeito pelos direitos dos intervenientes no processo educativo.

Profissionalismo - agir com eficácia e eficiência, atualizando permanentemente os saberes e as práticas, tentando alcançar a excelência.

Empreendedorismo - incentivar a criação de oportunidades de desenvolvimento com vista à melhoria contínua sustentada numa cultura de criatividade e inovação.

Cooperação - promover a solidariedade e a responsabilidade social numa cultura de parceria, partilha e entreaajuda com todos os agentes da comunidade.

Responsabilidade - a liberdade individual exige responsabilidade para que cada um possa desenvolver o seu projeto e as suas capacidades.

Empenho - o gosto de aprender é o fator crucial numa aprendizagem em continuidade como fator de autorrealização e valorização individual

Humanismo - a formação integral deve incorporar as vertentes cognitiva, cultural, ambiental, ética e moral.

Justiça - A equidade é a garantia de igualdade de oportunidades.

Lema

“O futuro faz-se aqui e agora! ”

5.2. Princípios orientadores

Os princípios orientadores da EPCV-CELP pretendem garantir a todos o direito à educação através de “uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade” (artigo 1.º da LBSE).

O regime de autonomia, financeira, administrativa e patrimonial da EPCV-CELP, constitui um dos meios para que a escola cumpra a sua missão, regendo-se pelos seguintes princípios gerais:

- A equidade
- A inclusão
- A participação
- A transparência
- A democraticidade
- A responsabilidade e prestação de contas

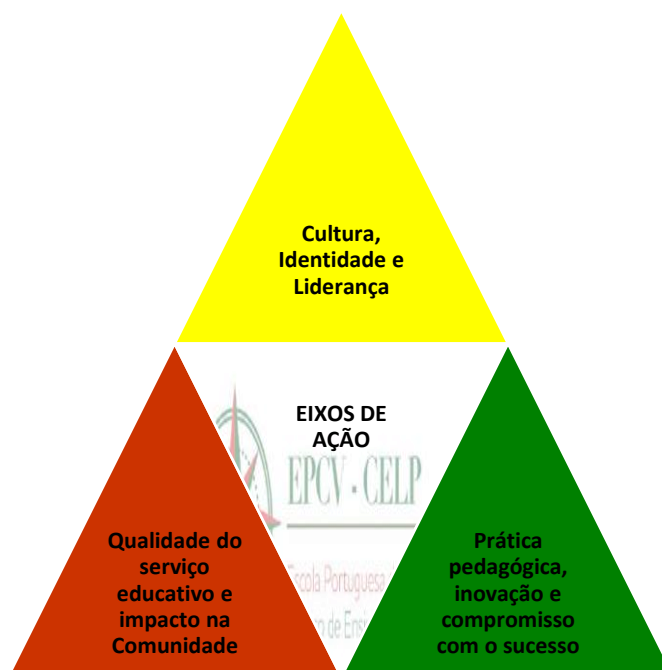
Com base nos princípios orientadores atrás referidos, a autonomia financeira, administrativa e patrimonial permitem que, a administração e a gestão da escola, se organizem com vista a:

- Potenciar um serviço de excelência na educação;
- Promover o sucesso educativo;
- Desenvolver a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares;
- Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- Promover condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes na lei, normativos ou regulamento interno e manter a disciplina;
- Observar o primado dos critérios pedagógicos sobre os de natureza administrativa;
- Assegurar a estabilidade e a transparência financeira, administrativa e patrimonial;
- Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e local.

5.3. Áreas de intervenção e Eixos de Ação estratégica

Para o cabal cumprimento da sua Missão, para a concretização do ideal exequível em que assenta a sua Visão, para a consecução dos princípios orientadores das suas práticas educativas e para fazer face a fragilidades identificadas ao nível dos processos e ao nível dos resultados, a EPCV-CELP continuará a desenvolver a sua ação, no plano organizacional e no plano pedagógico, a partir de três eixos de ação estratégica fundamentais:

- Eixo de Ação I - Cultura, Identidade e Liderança
- Eixo de Ação II - Prática pedagógica, inovação e compromisso com o sucesso
- Eixo de Ação III - Qualidade do serviço educativo e impacto na Comunidade



Por seu turno, estes eixos de ação desdobram-se em objetivos estratégicos que, por sua vez, se decompõem em objetivos operacionais e metas, que serão monitorizados anualmente, assim como em ações a concretizar para a consecução desses objetivos.

A definição de eixos e de áreas de intervenção teve subjacente a análise do contexto, o diagnóstico e a discussão feita pelos vários grupos de avaliação quanto aos aspetos relevantes a considerar no Projeto Educativo. Todas os eixos de intervenção foram considerados importantes por abrangerem dimensões organizacionais centrais, sendo que três deles foram considerados fundamentais.

5.4. Eixos de Ação

EIXO DE AÇÃO 1 | Cultura, Identidade e Liderança

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
I. Implementar e consolidar uma cultura organizacional, de avaliação e melhoria contínua comprometida com o aperfeiçoamento dos processos.	1.1. Diminuir o número de pontos fracos nos diferentes processos.	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar ações e formações que potenciem o alinhamento das pessoas com a Missão, a Visão e os Valores da EPCV. Garantir uma apropriação generalizada dos documentos orientadores da escola. Realizar reuniões periódicas da direção com as estruturas intermédias, com funcionários, com encarregados de educação e com alunos. 	<p>Diminuir 20% dos pontos fracos em cada ano.</p> <p>Número de reuniões realizadas.</p>	<p>Diminuição anual dos pontos fracos identificados (análise swot):</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - < a 20% Atingida - = a 20% Superada - > a 20% <p>Número de reuniões:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1
	1.2. Valorizar a ação das lideranças intermédias.	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar um sistema de gestão, ancorado na estrutura organizacional constante no RI. Uniformizar procedimentos, visando a desburocratização e a melhoria dos serviços prestados. 	<p>Ao longo do período de vigência do PE.</p> <p>Realizar 1 reunião de partilha e articulação, por ano, entre os coordenadores de departamento.</p>	<p>Número de reuniões:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1
	1.3. Institucionalizar e melhorar práticas de autoavaliação e monitorização da atividade e do sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Criar uma equipa de autoavaliação. Elaborar planos de melhoria. Criar instrumentos que permitam monitorizar o cumprimento do PE, PAA, dos Resultados Escolares e do Plano de melhoria. Criar um sistema de monitorização dos resultados escolares. 	<p>Criação de uma equipa de autoavaliação até ao final do 1.º período do ano letivo 2024-25.</p> <p>Elaboração de um plano de melhoria anual.</p> <p>Criar um sistema de monitorização no prazo de um ano.</p>	<p>Criação de uma equipa de autoavaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - > final do 1.º período Atingida - = final do 1.º período Superada - < final do 1.º período <p>Elaboração de um plano de melhoria:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - > a 1 ano Atingida - = a 1 ano Superada - < a 1 ano <p>Criação de um sistema de monitorização:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - > a 1 ano Atingida - = a 1 ano Superada - < a 1 ano

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
	1.4. Promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos recursos humanos da EPCV-CELP.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um Plano de formação docente e não docente. 	Promover pelo menos 1 ação de formação por ano.	<p>N.º anual de ações de formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - < 2 Atingida - = 2 Superada - >2
II. Promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial de forma fomentar o sentido de identidade de Escola.	2.1. Divulgar e fazer cumprir o regulamento interno ao nível das principais regras de conduta.	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a tomada de conhecimento pela parte da comunidade educativa através do envio do RI pelos diferentes canais de comunicação da EPCV. O DT/ professor titular deverá desenvolver com o seu grupo turma uma análise ao documento: Normas de conduta dos alunos da EPCV_CELP. Criar sinalética, sob a forma de slogan, para divulgar as regras do RI nos vários espaços físicos. Envolver alunos, pessoal docente, e não docente, pais e encarregados de educação no cumprimento do RI, no que respeita a regras de comportamento e atitudes. Diminuir o número de alunos com ocorrências disciplinares. 	<p>Garantir a tomada de conhecimento do RI por 100% da comunidade educativa.</p> <p>O número de ocorrências disciplinares não deve ultrapassar 10% do total de alunos.</p>	<p>Tomada de conhecimento do RI:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - < a 100% Atingida - = a 100% <p>% de turmas que analisaram as normas: conduta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - < a 95% Atingida - = a 95% Superada - > 95% <p>% de alunos sem processos disciplinares por ano letivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não Atingida - < a 90% Atingida - = a 90% Superada - > 90%
	2.2. Promover a cidadania e solidariedade.	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a integração da escola e dos alunos em projetos de cidadania e solidariedade. 	Participar em pelo menos 2 projetos por ano.	<p>Participar em projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 2 Atinge = 2 Supera > 2
	2.3. Propor, por cada estrutura intermédia e chefias de PND, pelo menos uma ação de melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões periódicas da Direção com as estruturas intermédias, com funcionários, com encarregados de educação e com alunos, de modo a explicitar os objetivos estratégicos da gestão, melhorar a comunicação interna e recolher contributos para apoio à tomada de decisão. Elaborar e/ou atualizar de forma partilhada os documentos estruturantes da vida da escola. 	<p>Pelo menos 1 por ano, ao longo do período de vigência do PE.</p> <p>Garantir a tomada de conhecimento dos documentos estruturantes por 100% da comunidade educativa.</p>	<p>Reuniões:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1 <p>Tomada de conhecimento dos documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 100% Atinge = 100%

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
	2.4. Consolidar a cultura de escola entre a comunidade educativa, reforçando o sentimento de pertença, o compromisso e a ligação afetiva entre os seus membros e com a organização.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oficializar e divulgar o hino da escola. ▪ Facilitar/dinamizar atividades ou momentos de interação profissional ou de lazer, que propiciem a interação entre todos os membros da comunidade educativa, com vista ao reforço do sentimento de pertença, da identidade e da cultura da escola, visando a melhoria do desempenho, a uniformização de procedimentos, o envolvimento das pessoas. 	Pelo menos 1 por ano.	<p>Número de atividades de interação na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 1 ▪ Atinge = 1 ▪ Supera > 1
III. Implementar práticas de gestão estratégica, organizacional e administrativa que potenciem a qualidade do serviço prestado.	3.1. Divulgar os documentos orientadores da escola ao PND.	<p>Realizar sessões de debate e discussão dos documentos orientadores com os Assistentes Operacionais.</p> <p>Promover formação para os PND.</p>	Pelo menos 1 por ano.	<p>Número de Sessões de formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 1 ▪ Atinge = 1 ▪ Supera > 1
	3.2. Normalizar e implementar todos os documentos da escola.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorizar a utilização dos documentos uniformizados. ▪ Personalizar os documentos com o logotipo da escolar. 	<p>Ao longo do período de vigência do PE.</p> <p>Abranger a totalidade dos documentos (100%).</p>	<p>Uniformização de documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 100% ▪ Atinge = 100%

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
I. Tornar a EPCV-CELP numa escola de referência.	1.1. Promover práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> Operacionalizar as medidas universais, seletivas e adicionais, em contexto de aprendizagem formal, numa lógica de abordagem multinível, promovendo a equidade e a inclusão. Monitorizar a aplicação das medidas. Avaliar a taxa de sucesso dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem. 	Diminuir o insucesso em 5% desde o início da aplicação da medida até ao final do ano.	Diminuição do insucesso: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 5% Atinge = 5% Supera > 5%
	1.2. Definir estratégias de atuação em função dos resultados da avaliação Externa.	<ul style="list-style-type: none"> Análise: <ul style="list-style-type: none"> dos resultados das Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA); dos resultados das Provas e Exames da Nacionais. Reforçar a carga horária em no ano terminal disciplinas com provas e exame para aprofundamento e consolidação de matérias. 	<p>Ao longo do período de vigência do PE.</p> <p>Resultados iguais ou superiores aos resultados nacionais.</p> <p>1h de reforço na carga horária de disciplinas sujeitas a provas exame.</p>	<p>RN - reesultados nacionais</p> <p>RE - resultados de escola</p> <ul style="list-style-type: none"> Não atinge - RE < RN Atinge - RE = RN Supera - RE > RN <p>N.º de horas de reforço</p> <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1h Atinge = 1h Supera > 1h
	1.3. Criar e promover o “laboratório de aprendizagem em ambiente tecnologicamente enriquecido”	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e dinamizar a sala de realidade virtual, como um ambiente tecnologicamente rico. Apetrechar o laboratório/sala de realidade virtual e colocá-lo ao serviço de todos os professores e alunos. Definir uma agenda para a dinamização da sala. 	Todas as turmas deverão explorar este recurso, pelo menos 1 vez por ano.	Utilização da sala: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1
	1.4. Promover a participação em projetos de investigação ou inovação educativa. Projetos no âmbito da educação para a cidadania, para o empreendedorismo, ambiental, financeira, tecnologias digitais, metodologias ativas.	<ul style="list-style-type: none"> Procurar soluções para problemas com que se defronta a qualidade da educação e do ensino (insucesso, desinteresse dos alunos, indisciplina, entre outras). 	Participação em pelo menos 2 projetos por ano.	Participação em projetos: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 2 Atinge = 2 Supera > 2
	1.5. Promover a integração das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Criar as condições logísticas que permitam fomentar a elaboração de material digital. Capacitar docentes, não docentes e alunos para o uso de tecnologias digitais. 	Promover pelo menos 1 ação de formação no âmbito das tecnologias digitais, por ano.	Ações de formação por ano: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
II. Potenciar a melhoria do sucesso escolar dos alunos e promover o mérito e a excelência, aliando-os a uma cultura de rigor e exigência no interior da EPCV-CELP.	2.1. Aperfeiçoar mecanismos de análise e reflexão sobre práticas pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar práticas de acompanhamento, partilha e entreaajuda por parte do coordenador de departamento e professores do grupo disciplinar. 	Pelo menos 2 reuniões por ano, entre os professores que lecionam a mesma disciplina	N.º de reuniões: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 2 ▪ Atinge = 2 ▪ Supera > 2
	2.2. Consolidar a implementação e operacionalização do Referencial de Avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Operacionalizar e desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, integrando a avaliação com enfoque na dimensão formativa ancorada: <ul style="list-style-type: none"> - no uso de múltiplas técnicas, instrumentos e atividades de avaliação; - no uso do <i>feedback</i> aos alunos, de forma contínua e sistemática; - no envolvimento dos alunos na regulação contínua da aprendizagem ▪ Construção de instrumentos diversificados para avaliação formativa. 	Ao longo do período de vigência do PE. Divulgação do referencial de avaliação Por ano e disciplina, construir e aplicar pelo menos 3 instrumentos de avaliação comuns	N.º de instrumentos de avaliação formativa: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 3 ▪ Atinge = 3 ▪ Supera > 3
	2.3. Refletir sobre as boas práticas de uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e divulgar atividades propostas no PAA, consideradas boas práticas relativas ao uso das tecnologias digitais em sala de aula 	Ao longo do período de vigência do PE. Divulgação de 2 boas práticas por ano.	Divulgação de boas práticas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 2 ▪ Atinge = 2 ▪ Supera > 2
	2.4. Promover o sucesso escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar medidas de apoio e suporte à aprendizagem. ▪ Consolidar práticas de avaliação formativa. ▪ Definir procedimentos e práticas avaliativas que privilegiem a dimensão formativa e o <i>feedback</i> de qualidade. ▪ Reforçar o trabalho colaborativo para melhoria dos processos e para a melhoria dos resultados. ▪ Incentivar o maior envolvimento dos EE no acompanhamento da vida escolar dos alunos, em particular no que diz respeito à assiduidade, aproveitamento, comportamento e cumprimento das medidas de apoio educativo propostas pelo conselho de turma. ▪ Aumento das taxas de sucesso na avaliação interna dos alunos. ▪ Aumento da taxa de sucesso nos resultados de avaliação externa. 	Alcançar uma taxa de sucesso de, pelo menos, 95% Melhorar a qualidade de sucesso em 3% Diminuir o diferencial entre médias de classificação externa e médias nacionais em 3%	Taxa de sucesso: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 95% ▪ Atinge = 95% ▪ Supera > 95% Diminuição do diferencial entre médias : <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 3% ▪ Atinge = 3% ▪ Supera > 3%
	2.5. Promover a BE como motor de transformação das competências de gestão da informação e da produção de conhecimento.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de ações e projetos conjuntos da BE com os diferentes níveis de ensino. 	Pelo menos 1 projeto por ano e por nível de ensino	N.º de projetos conjuntos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 1 ▪ Atinge = 1 ▪ Supera > 1

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
I. Projetar a identidade da EPCV-CELP a nível Nacional e Internacional.	1.1. Promover a divulgação de iniciativas e atividades realizadas na EPCV-CELP.	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação da atividade da EPCV em plataformas informáticas e página da escola e meios de divulgação externa e interna. Reforço dos meios alocados à equipa de comunicação. 	Divulgação de 90% das atividades e projetos desenvolvidos, a nível interno e externo.	Divulgação: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 90% Atinge = 90% Supera > 90%
	1.2. Procurar o reconhecimento interno e externo do esforço de melhoria da qualidade desenvolvida pela escola.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar flyer/vídeo que evidencie o que de melhor se faz na EPCV e divulgar na página web/ jornal 	Elaborar pelo menos: <ul style="list-style-type: none"> 1 flyer, por ano; 1 vídeo e 1 notícia por período. 	N.º de ações: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 3 Atinge = 3 Supera > 3
	1.3. Promover o Desporto Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Torneios inter turmas. Torneios inter escolas. 	Envolver 75% das turmas. Promover pelo menos um torneio.	N.º de turmas: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 75% Atinge = 75% Supera > 75% N.º de torneios inter escolas: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1
	1.4. Elaborar um plano de formação anual, em consonância com este projeto e com o PAA.	<ul style="list-style-type: none"> Promover a formação de PD e PND, tendo em conta os pressupostos e metas constantes deste projeto, assim como perante o diagnóstico de necessidades de desenvolvimento profissional de professores e funcionários e as exigências de natureza organizacional. 	Elaboração de 1 plano de formação para PD e PND, por ano. Promover pelo menos uma ação de formação por ano.	N.º de ações por ano: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1
	1.5. Promover a BE na Escola, comunidade escolar e comunidade envolvente.	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar atividades que envolvam toda a comunidade educativa. 	Pelo menos 1 vez por ano.	N.º de iniciativas: <ul style="list-style-type: none"> Não atinge < 1 Atinge = 1 Supera > 1

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	AÇÕES A DESENVOLVER	METAS	INDICADORES
	<p>1.6. Fomentar o envolvimento da comunidade educativa e da comunidade local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar um “Dia Aberto da Escola”. ▪ Promover iniciativas/ações, para a sensibilização da comunidade educativa em temas emergentes e relevantes: <ul style="list-style-type: none"> - a defesa do ambiente e preservação da natureza e património; - o gosto pela atividade física e para a alimentação saudável. 	<p>1 vez por ano.</p> <p>1 ação por ano</p>	<p>N.º de iniciativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 1 ▪ Atinge = 1 ▪ Supera > 1
	<p>1.7. Estabelecer um plano de parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens</p> <p>- Parcerias para a inclusão.</p>	<p>Estabelecimento de parcerias de âmbito local, ligadas à formação e transição para a vida ativa dos alunos com NEE.</p>	<p>Ao longo do período de vigência do PE.</p>	<p>N.º de parcerias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 1 ▪ Atinge = 1 ▪ Supera > 1
	<p>1.8. Estabelecer um plano de parcerias, no âmbito nacional e/ou internacional, que incentivem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parcerias e estratégias com organização de atividades de formação, ensino e aprendizagem. ▪ Parcerias de intercâmbio escolar. 	<p>Ao longo do período de vigência do PE.</p>	<p>N.º de parcerias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não atinge < 3 ▪ Atinge = 3 ▪ Supera > 3

6. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo

Avaliar é, simultaneamente, o último, mas também o primeiro processo de qualquer ação, uma vez que o *feedback* da avaliação é sempre a razão de ser da ação futura. Sendo um processo contínuo de autorregulação, as decisões são tomadas em face dos resultados.

Nesta conformidade, a avaliação deste Projeto Educativo será realizada de forma sistemática, assumindo-se este como o principal referente das ações avaliativas, de modo a compreender os factores críticos e os impactos do desenvolvimento curricular na EPCV-CELP, para que, conseqüentemente, se possam instituir ações de melhoria contínua.

Refletindo o Projeto Educativo, nas suas várias dimensões, toda a ação educativa da escola, a sua avaliação será feita pelos diferentes órgãos e entidades, constituindo-se como instrumentos relevantes de consulta, os Inquéritos de Satisfação, os Relatórios de Atividades, o Relatório de Contas, atas das diferentes estruturas e órgãos e, ainda, os diferentes relatórios de acompanhamento dos resultados académicos e sociais.

A avaliação do Projeto Educativo, consubstanciando-se num processo dinâmico de aferição de práticas, atividades e resultados permitirá, no final do triénio, verificar o serviço prestado à comunidade, bem como fazer o retrato da evolução da EPCV-CELP e em que medida as metas nele definidas foram alcançadas.

A avaliação do projeto será realizada no final de cada ano letivo e no final da sua vigência.

O Projeto Educativo da EPCV-CELP será divulgado a toda a comunidade educativa através das diferentes estruturas de gestão intermédia e disponibilizado na página da internet, em www.epcv.cv.

O atual Projeto Educativo terá a vigência de quatro anos letivos, de 2023/2024 a 2026/2027.

Bibliografia

- Alarcão, I. (2001). In I. Alarcão (Org), *Escola Reflexiva e nova racionalidade* (pp.9-14). Porto Alegre: Artmed Editora.
- Antúñez, S., Carmen, L., Imbernón, F., Parcerisa, A. & Zabala, A. (2008). *Del Proyecto Educativo a la Programación de Aula*. Barcelona. Editorial GRAÓ.
- Azevedo, R., (Org.). (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*. Lisboa. ANQ, I.P., (Recursos e Dinâmicas).
- Batista, S., Gonçalves, E., Rosa, R. & Trigo, M. (2012). *Projetos Educativos - para um modelo da sua elaboração*. Lisboa: CESNOVA (Universidade Nova de Lisboa).
- Bolivar, A. (2003). *Como melhorar as escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições ASA.
- Costa, J.A., (2007). *Projetos em educação. Contributos de análise organizacional*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Clímaco, M. & Santos, J. (1992). *Monitorização das escolas.: Observar o desempenho, conduzir a mudança*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Edições ASA.
- Marchesi, Á. & Martin, E. (2003). *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Porto Alegre: Artmed.
- Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória, disponível em http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/pe_rfil_dos_alunos.pdf.
- Estratégia de Educação para a Cidadania, disponível em <https://www.dge.mec.pt/educacao-para-a-cidadania/documentos-de-referencia>
- Pinheiro, G., Alves, J. (2023). *Culturas colaborativas e lideranças pedagógicas: constrangimentos organizacionais, culturais e horizontes de possibilidades*. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo. Vol. 49.
- Santos Guerra, M. (2002). *Entre bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Edições ASA.
- Silva, E. (2000). Gestão estratégica e projeto educativo. In A. Ventura, A. Mendes & J. Costa (Org.), *Liderança e estratégia nas organizações escolares* (pp. 217-237). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Torres, L. (2005). *Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico*. Ensaio: avaliação. políticas publicas. Educação, Rio de Janeiro, Vol. 13 (pp. 435-451).

Legislação

- **Lei n.º 46/86**, de 14 de outubro (na sua atual redação) - Aprova a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).
- **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro - Aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo.
- **Decreto-Lei n.º 75/2008**, de 22 de abril (na sua atual redação) - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino públicos da Educação Pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- **Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro** - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.
- **Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho** (na sua redação atual) - Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- **Decreto-Lei n.º 213/2015**, de 29 de setembro (na sua atual redação) - Criação, ao abrigo do protocolo celebrado entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República de Cabo Verde, da Escola Portuguesa de Cabo Verde - Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, da titularidade do Estado Português, com sede em território de Cabo Verde, na cidade da Praia.
- **Decreto-Lei n.º 54/2018**, de 6 de agosto (na sua atual redação) - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.
- **Decreto-Lei n.º 55/2018**, de 6 de agosto (na sua redação atual) - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- **Portaria n.º 223-A/2018**, de 3 de agosto (na sua atual redação) - Procede à regulamentação das ofertas educativas do Ensino Básico, designadamente o Ensino Básico Geral e os cursos artísticos especializados, definindo as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dessas ofertas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- **Portaria n.º 226-A/2018**, de 7 de agosto (na sua atual redação) - Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do [Decreto-Lei n.º 55/2018](#), de 6 de julho.
- **Despacho n.º 6944-A/2018**, de 18 de julho - Homologa as Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico.
- **Despacho n.º 8476-A/2018**, de 31 de agosto - Homologa as Aprendizagens Essenciais do Ensino secundário.
- **Despacho n.º 6605-A/2021** - Procede à definição dos referenciais curriculares das várias

dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa.

- **Decreto-Lei n.º 62/2023**, de 25 de julho - Altera as regras de adaptação do processo de avaliação no âmbito do regime jurídico da educação inclusiva e as regras relativas ao processo de avaliação externa das aprendizagens.
- **Decreto-Lei n.º 139-B/2023, de 29 de dezembro** - Regula os concursos de recrutamento do pessoal docente das Escolas Portuguesas no Estrangeiro da rede pública do Ministério da Educação e dos respetivos polos (EPERP).